

PARASITISMO DE *Spodoptera frugiperda* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) POR TAQUINÍDEOS (DIPTERA: TACHINIDAE) EM LAVOURAS DE MILHO NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Leandro do Prado Ribeiro¹, Dhonathã Santo Rigo¹, Vinicius Soares Sturza¹, Pedro Krauspenhar Rosalino¹, Cátia Camera¹ e Sônia Thereza Bastos Dequech¹ (orient.).

¹Departamento de Defesa Fito sanitária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria; leandro_universidade@hotmail.com; soniabd@terra.com.br.

O levantamento populacional das espécies de inimigos naturais e de suas interações no agroecossistema constitui-se em um dos pilares do manejo integrado de insetos-praga em cultivos agrícolas, permitindo avaliar as espécies presentes e a potencialidade de uso em programas de controle biológico aplicado. Os taquinídeos (Diptera: Tachinidae) são importantes agentes de controle biológico natural de vários gêneros de lepidópteros, ortópteros e coleópteros, contribuindo significativamente na regulação de espécies-praga. Entretanto, estudos com essa família de parasitóides são limitados, especialmente nas condições do sul do Brasil. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho avaliar a ocorrência natural de taquinídeos parasitóides associados à lagarta-do-cartucho, *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae), em lavouras de milho na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Para isso, foram realizadas coletas de lagartas em lavouras de milho nos municípios de Santa Maria e São Vicente do Sul (RS). As lagartas coletadas foram transportadas para o Laboratório de Entomologia do DFS/CCR da Universidade Federal de Santa Maria onde foram mantidas em dieta artificial de Burton & Perkins (1972). Diariamente, eram observadas quanto à emergência de adultos de *S. frugiperda* ou de parasitóides. Foram coletadas 291 lagartas, sendo que destas, 181 provenientes de Santa Maria e 110 de São Vicente do Sul. O índice de parasitismo em Santa Maria foi de 16,10%, tendo sido constatada a ocorrência dos taquinídeos *Archytas incertus* e *Lespesia archippivora* em, respectivamente, 41,40% e 20,70% dos espécimens obtidos. Já em São Vicente do Sul, constatou-se um índice de parasitismo de 10,90%, sendo que *A. incertus* e *L. archippivora* representaram 58,33% e 16,66% do total de parasitóides, respectivamente. Em ambos os locais, os parasitóides restantes pertenciam à ordem Hymenoptera. Exemplares das espécies identificadas estão depositados na coleção de insetos do Setor de Entomologia do DFS/UFSM. Assim, comprova-se a significativa contribuição de Tachinidae no controle biológico natural de *S. frugiperda* na região central do Rio Grande do Sul. Estudos complementares deverão ser realizados com vista a avaliar a potencialidade de utilização destas duas espécies de taquinídeos no controle biológico aplicado de *S. frugiperda*.